



Em 15 de junho de 2009 foi promulgada a Lei Federal nº 11. 946, que instituiu o ano de 2010 como Ano Nacional Joaquim Nabuco, tendo como referência o centenário de morte do pensador, escritor, diplomata, político e abolicionista pernambucano Joaquim Aurélio Barreto Nabuco de Araújo.

A Fundação Joaquim Nabuco, que tem o homenageado como patrono e inspirador, articulou em Pernambuco a formação de uma Comissão com ampla participação de órgãos e entidades públicas e da sociedade civil, para realizar as atividades e homenagens que deverão marcar o Ano Joaquim Nabuco.

Apresenta-se para a nação brasileira a oportunidade de colocar em debate a importância histórica de Joaquim Nabuco e a atualidade das suas ideias, considerando a abrangência, a profundidade e a multiplicidade da sua atuação política e da sua produção intelectual nas esferas da ação parlamentar, da mobilização civil, do jornalismo, da diplomacia, da historiografia e da literatura.

Revelando o alcance social do seu pensamento, Joaquim Nabuco, que foi um dos principais mentores do abolicionismo, advertia, quatro anos antes do fim da escravatura no Brasil, para a necessidade de associar “a emancipação dos escravos e a democratização do solo”, acrescentando que “acabar com a escravidão não nos basta, é preciso destruir a obra da escravidão.”

Que este espírito do homenageado esteja presente em todas as iniciativas do Ano Joaquim Nabuco, permitindo esclarecer e alargar os caminhos para a conquista da cidadania plena em nosso país, na síntese entre liberdade e direitos sociais, desdobrada em igualdade de oportunidades para todos os cidadãos no acesso aos bens da natureza e da civilização – a terra, o trabalho, a saúde, a educação, a seguridade, a cultura, o lazer.

Joaquim Aurélio Barreto Nabuco de Araújo nasceu em 19 de agosto de 1849, no Recife. Filho de importante família política do Império e de latifundiários pernambucanos, passou os primeiros oito anos de sua vida no engenho Massangana, município do Cabo de Santo Agostinho, Pernambuco. Em 1857 seguiu para o Rio de Janeiro e, em 1866, ingressou na Faculdade de Direito de São Paulo - onde foi contemporâneo de Rui Barbosa, Castro Alves, Rodrigues Alves e Afonso Pena -, transferindo-se para o Recife em 1869. Durante o curso na Faculdade de Direito do Recife assumiu a defesa do escravo Thomaz, acusado de assassinar o seu senhor, e escreveu o livro *A escravidão*; iniciativas que parecem sinalizar para a escolha que faria anos depois: a de dedicar boa parte de sua vida à causa abolicionista no Brasil.

Em 1870, no Rio de Janeiro, iniciou suas atividades jornalísticas no *A Reforma*, no qual defendia os princípios monárquicos. Seu interesse pela literatura evidenciou-se em 1872, com as publicações *Camões e os Luziadas* e *Le droit du meurtre*. Viajou à Europa, desenvolvendo especial admiração por Londres e pelo sistema parlamentar britânico. Em 1876 foi nomeado adido de legação nos Estados Unidos. Em 1878 chegou ao Parlamento como deputado eleito pelo Partido Liberal de Pernambuco, dedicando-se integralmente à causa da Abolição. Fundou a Sociedade Brasileira Contra a Escravidão, em 1880, e o jornal *O Abolicionista*. Em 1881 escreveu *O abolicionismo*, obra marcante em que defendeu a ideia de que a emancipação dos escravos só teria pleno sentido se acompanhada da democratização da terra. Derrotado nas eleições de 1882, retornou a Londres.

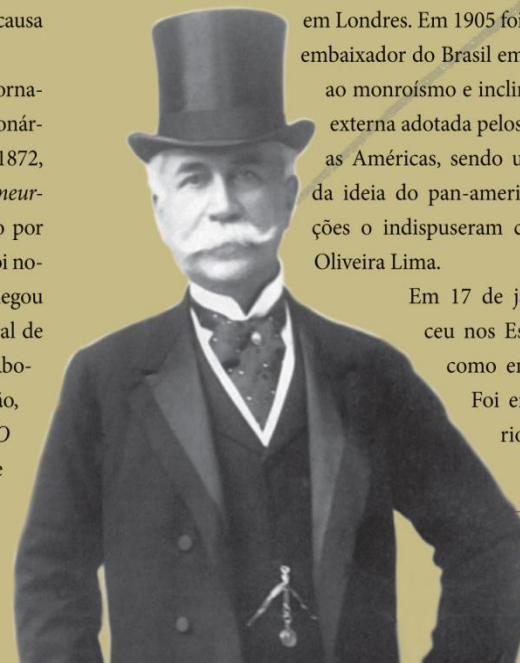


Em 1885, reeleito para o Parlamento por Pernambuco, empenhou-se na campanha pela adoção da monarquia federativa, sem abandonar a grande causa de sua vida pública: a Abolição. Nesse período, publicou opúsculos e livros: *Propaganda liberal*; *O erro do imperador*; *O eclipse do abolicionismo*; *Eleições liberais*; *Eleições conservadoras*; *Escravos*.

Abolida a escravidão, Nabuco concentrou-se na luta pela implantação da federação do Império sob o regime monárquico. Proclamada a República, retirou-se da vida pública, período em que se debruçou sobre o arquivo do pai, o terceiro senador Nabuco, e escreveu o clássico *Um estadista do Império*, como também publicou *Balmaceda* e o livro autobiográfico *Minha formação*, entre outros.

Sua adesão à República afirmou-se em 1889, como ministro plenipotenciário em Londres, com a missão de defender o Brasil no litígio com a Guiana Inglesa. Em 1900 retornou à vida pública, para exercer a legação do Brasil em Londres. Em 1905 foi nomeado o primeiro embaixador do Brasil em Washington. Aderiu ao monroísmo e inclinou-se para a política externa adotada pelos Estados Unidos para as Américas, sendo um dos propagadores da ideia do pan-americanismo. Essas posições o indispueram com o antigo amigo, Oliveira Lima.

Em 17 de janeiro de 1910 faleceu nos Estados Unidos, ainda como embaixador do Brasil. Foi enterrado no Cemitério de Santo Amaro, no Recife.



PROGRAMAÇÃO

JANEIRO

Dia 17

Missa em homenagem a Joaquim Nabuco na Igreja da Candelária, no Rio de Janeiro

MARÇO

Dia 3

Sessão solene na Assembleia Legislativa

Dia 11

Abertura oficial do Ano Joaquim Nabuco

Momento Inter-religioso na Fundação Joaquim Nabuco

MAIO

Dia 13

Aniversário da Abolição da Escravatura no Brasil

Desenvolvimento de atividades voltadas para a rede escolar

AGOSTO

Dia 19

Aniversário do nascimento de Joaquim Nabuco

Seminário na Fundação Joaquim Nabuco.

Entrega da Medalha Joaquim Nabuco na Assembleia Legislativa de Pernambuco

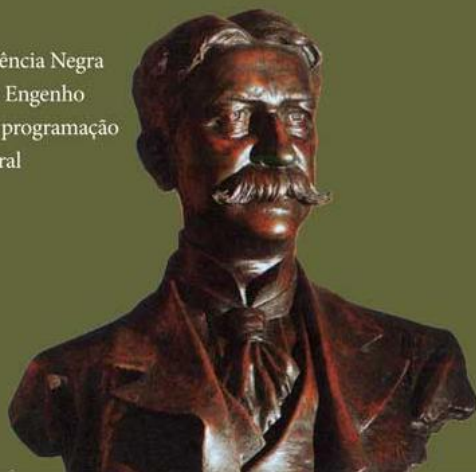
NOVEMBRO

Dia 11

Dia da Consciência Negra

Reabertura do Engenho

Massangana e programação artístico-cultural



ATIVIDADES PREVISTAS

- Concurso de redação sobre a vida e a obra de Joaquim Nabuco
- Kit Pedagógico Joaquim Nabuco - com vídeos, impressos, exposição itinerante
- História em Quadrinhos sobre Joaquim Nabuco
- Interprogramas baseados na série Cultura do Açúcar, na TV Escola
- Relançamento do vídeo O Vencido da Grande Causa, produzido pela Massangana Multimídia
- Publicação de número especial dos Cadernos de Estudos Sociais e da Revista Massangana
- Inauguração do busto de Joaquim Nabuco no Campus Gilberto Freyre, na Fundaj
- Publicação das obras completas de Joaquim Nabuco
- Exposição Joaquim Nabuco: brasileiro, cidadão do mundo
- Visitas escolares ao Engenho Massangana
- Seminário Joaquim Nabuco de Estudos Interdisciplinares
- Minicurso com o tema Joaquim Nabuco Diplomata
- Concurso de oratória com estudantes de direito, envolvendo discursos de Joaquim Nabuco
- Semana de filmes de arte
- Peça teatral
- Concurso de fotografia



ORGANIZADORES

Fundação Joaquim Nabuco
Academia Brasileira de Letras
Universidade Federal de Pernambuco
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Universidade de Pernambuco
Universidade Católica de Pernambuco
Faculdade Maurício de Nassau

Governo do Estado de Pernambuco / Companhia Editora de Pernambuco / Secretaria de Educação / Fundarpe
Assembleia Legislativa de Pernambuco
Prefeituras de: Recife, Olinda, Cabo de Santo Agostinho, Jaboatão dos Guararapes, Joaquim Nabuco

2010



ANO

JOAQUIM NABUCO